



Saúde além do coronavírus

Com a chegada da pandemia, a vida das pessoas e sua relação com a saúde mudaram completamente. No entanto, outras doenças igualmente preocupantes continuaram existindo. Entenda como as cidades da região combateram e trataram enfermidades - como dengue, câncer de mama, entre outras - no último um ano e meio.



Foto: Arquivo pessoal



Impacto da pandemia e soluções possíveis no tratamento do autismo

France Jane Elias Leandro é psicóloga cognitiva comportamental, Coordenadora das salas de Autismo na Apae de Itabira e especializanda em Intervenção Aba para Autismo e práticas psicoeducacionais baseadas no Ensino Estruturado

Vivemos um momento diferente da pandemia nos dias atuais. Com boa parte da população já vacinada, a rotina começa a ser retomada. Mas, não podemos esquecer quando tudo começou: a surpresa; ansiedade; impotência; isolamento; convivência familiar intensa; angústia; pânico; perda de amigos e familiares; e a preocupação com o futuro tomaram conta de todos nós.

Agora, no cenário de flexibilização social, tivemos que recriar novas formas de atendimento, carregadas de tensão, medo e incertezas. Na APAE retomamos os

atendimentos presenciais com os cuidados necessários: uso de máscara, álcool em gel, salas higienizadas, poucos brinquedos. Porém, os desafios não cessaram.

Os pacientes autistas de nível mais comprometido seguiram sendo atendidos remotamente e nos desdobramos para oferecer soluções acessíveis. Realizamos contatos frequentes via Whatsapp ou pelo telefone, por onde as atividades eram enviadas e a família orientada.

Desenvolvemos o uso da rotina e o engajamento dos pacientes nela; usamos as atividades domésticas para envolvê-los na cooperação diária; ajudamos a estreitar laços afetivos para lidarem com as emoções; e os

estimulamos a encontrar soluções para os problemas.

Optamos por visitar famílias mais carentes dando escuta e apoio. Outras demandas surgiram e sentimos a necessidade de retornar os atendimentos presenciais. E qual não foi a alegria ao vê-los encontrando os rostos (apesar da máscara) conhecidos e sua rotina sendo retomada fora domicílio?

Entretanto, é fato que ainda não conhecemos o final dessa batalha contra a Covid-19. Nossa certeza é que a saúde mental deve ser prioridade na sociedade civil e nas políticas públicas, tamanho o impacto que tem causado e que poderá ainda causar.

Foto: Arquivo pessoal



Um convite à reflexão

Mirely Muzzi é natural da cidade de Santa Maria de Itabira, graduada em Psicologia pela PUC Minas e Pós Graduada em Terapia Sexual pela UNISAL

das as nossas vivências, desde relações de trabalho e estudo às trocas afetivo-sexuais.

A agilidade e eficácia da comunicação virtual são inegáveis, mas elas vieram para ficar como alternativas às trocas físicas e pessoais? Somos seres relacionais e nos constituímos por meio do convívio e da troca que temos uns com os outros. E essa mudança na forma de estabelecermos nossas relações, já tem se mostrado nociva à coletividade, com grande aumento de relatos de adoecimento mental, com destaque em crises de ansiedade, que tem levado à busca por ajuda profissional.

Nesse Setembro Amarelo, em que os cuidados com a

saúde mental estão evidenciados, precisamos refletir sobre a importância de mantermos essa pauta durante todo o ano, aprendendo a reconhecer e respeitar nossa individualidade, com nossos limites e fragilidades, assim como nossas potencialidades e possibilidades reais de autocuidado.

Para isso, é preciso naturalizar a busca por psicoterapia como forma inteligente e consciente de promoção de saúde, abandonando estigmas e preconceitos com o assunto. Além disso, manter na rotina bons hábitos alimentares e de sono, atividades físicas e contato com arte e com situações que gerem conforto e bem estar são essenciais para se manter saudável.

EDITORIAL

A pandemia contaminou o sistema de imunização do Brasil

O Brasil tem cobertura vacinal universal para controle e eliminação de doenças imunopreveníveis - provavelmente o mais eficiente sistema do planeta.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial. Esse êxito começa com a divulgação de intensas campanhas de conscientização. A pandemia foi um ponto de inflexão nessa trajetória.

O combate ao novo coronavírus, muito naturalmente, virou prioridade. Os números da catástrofe justificam essa opção: o país está muito próximo de contabilizar 600 mil mortos pela Covid-19. Uma quantidade assustadora e de difícil assimilação pelo imaginário humano.

A extensão da tragédia só seria perceptível com a visualização dos cadáveres. Uma hipótese impossível. A maior crise sanitária de todos os tempos provocou um relaxamento no processo de vacinação e estratégias de prevenção a outras doenças.

O atual cotidiano passa a sensação de que a dengue está totalmente erradicada,

por exemplo. O mosquito Aedes Aegypti saiu de cena. A Zica vírus - que tanto estrago fez num passado recente - também desapareceu do noticiário.

E mais. O programa de vacinação contra a gripe sinaliza que será muito difícil alcançar a meta pré-estabelecida pelo Ministério da Saúde. A pandemia do coronavírus, portanto, fez um estrago considerável na estrutura de saúde pública.

O próprio Sistema Único de Saúde (SUS) - uma das grandes realizações em políticas públicas - quase foi à bancarrota. Demorará muito para o retorno à normalidade do tempo pré-pandemia. Resta torcer por uma rápida e contínua desaceleração da chamada média móvel de casos e óbitos.

“A maior crise sanitária de todos os tempos provocou um relaxamento no processo de vacinação e estratégias de prevenção a outras doenças.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial

Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo

Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação

Cris Estrela
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editorial

Fernando Silva

Fotos de Capa

Destaque: Adobe Stock
Entrevistado: Arquivo pessoal

Gerente de Produção

Marina Colombo
opc@defatoonline.com.br

Diagramação

Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente Financeiro

Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“A pandemia naturalmente pautou grande parte da discussão pública”, diz prefeito de Nova Era

Chefe do Executivo novaerense vai usar a indenização, proveniente do acordo da Vale com o governo do Estado, em investimentos na saúde

Foto: Arquivo pessoal

Aos 29 anos, Txai Silva Costa é o prefeito eleito mais jovem da região e comanda o Executivo da cidade de Nova Era. Em seu primeiro mandato, vem se destacando por escolhas estratégicas. Nessa entrevista, ele fala sobre como a saúde é prioridade em sua gestão e como ela vem sendo desenvolvida para além do combate à pandemia do novo coronavírus.

Combater a pandemia do novo coronavírus vem sendo um grande desafio para os gestores públicos. Mas, para além da Covid-19, outras doenças continuam afligindo os brasileiros. Nova Era enfrentou problemas com alguma outra doença em 2020 e, até agora, em 2021?

Não houve problemas fora da média geral com outras doenças. No entanto, encontramos a fila de cirurgia para catarata muito grande e fizemos um esforço orçamentário para custear os procedimentos necessários para zerá-la. Quanto à gestão da Saúde no geral, apesar de ser um desafio, obtivemos sucesso no acompanhamento dos casos domiciliares e internações hospitalares. Tivemos um surto de Covid-19 notificados este ano, como outros municípios do Estado. Esta foi uma situação específica que foi tratada em especial junto à Gerência Regional de Saúde e já foi encerrada.

Em 2020, o Brasil vi-

enciou uma resistência da população à renovação de algumas vacinas como o Sarampo, a Meningite e a Febre Amarela. Em Nova Era, como funcionaram as campanhas de vacinação?

As campanhas de vacinação contaram com a cooperação entre as unidades de saúde, coordenadas pela Administração, com direcionamentos detalhados, orientação da equipe multidisciplinar e transparência para a comunidade. Houve suporte administrativo na digitação de todas as vacinas, além do remanejamento de horário para aumentar a adesão da comunidade. O carro volante com as publicidades e informações corretas também ajudam na comunicação da Prefeitura com a população de Nova Era, além dos comunicados via rádio.

“ Apesar de ser um desafio, obtivemos sucesso no acompanhamento dos casos domiciliares e internações hospitalares.”

Quais são as maiores dificuldades encontradas para manter grandes campanhas de saúde, com foco em informação, como enfrentamento ao Câncer de Mama, Câncer de Próstata e Aids?



Txai Costa vê a saúde como uma das maiores prioridades de sua gestão

A divulgação oportuna e ágil é um desafio para os dias de hoje, visto que as informações são atualizadas a todo momento e que a pandemia naturalmente pautou grande parte da discussão pública. No entanto, potencializamos as redes sociais da Prefeitura para o repasse imediato das informações. Organizamos, também, eventos e debates públicos entre sociedade civil e entes públicos nas datas simbólicas, ornamentando os Patrimônios tombados do município com referências às Campanhas.

Recentemente, a prefeitura de Nova Era anunciou a construção de

duas novas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município, com o valor do acordo de indenização da empresa Vale. A saúde, hoje, é sua principal prioridade em Nova Era?

A saúde é nossa grande prioridade, uma vez que o município não possui nem 50% de cobertura da ESF, que é a principal ferramenta de promoção e de proteção da saúde no Brasil. No início do ano, conseguimos credenciar mais duas equipes de Saúde da Família, ou seja, verba para financiar cerca de 70% dos salários de médico, enfermeiro, técnico de enfermagem

e agente comunitário de saúde. Com a indenização da Vale investiremos R\$ 1,5 milhão na construção das estruturas físicas. Serão duas novas unidades em locais estratégicos do município, ampliando para mais de 80% a cobertura com a Estratégia da Saúde de Família. Além da ampliação da cobertura, também avançamos na formatação da Rede de Assistência, contratando uma Assistente Social que trabalha para fornecer insumos de saúde não contemplados por programas federais e estaduais para a população mais vulnerável.

O combate ao coronavírus exige esforços redobrados da Saúde em Monlevade

Executivo afirma que o tratamento de algumas doenças foram prejudicados

Foto: Sérgio Henrique - AscomPMJM

A pandemia do novo coronavírus se tornou prioridade de saúde em todo o mundo. Todavia, outras doenças, historicamente tratadas e combatidas no Brasil, foram deixadas de lado durante esse período.

A cidade de João Monlevade não foge à regra. Apesar do reconhecido trabalho rea-

lizado no Hospital Margarida abrigando e tratando os casos mais graves da Covid-19, doenças que sempre tiveram campanhas específicas e tratamento especial foram deixadas em segundo plano. Dengue, sarampo, câncer, entre outras, deram espaço ao tratamento urgente dos pacientes com Covid-19.

A Prefeitura de Monlevade, por meio de nota oficial, destacou as ações tomadas durante o período da pandemia. "Quanto a doenças como câncer e sarampo, todas as ações e campanhas de prevenção, que visam combatê-las, foram prejudicadas pela pandemia, sem exceção".

Dengue

Algo que não aconteceu no combate à dengue. O Executivo monlevadense garantiu que, em nenhum momento, as ações ligadas à doença foram prejudicadas.

"O combate à dengue é efetuado pela Vigilância em Saúde. Assim, em 2020 foram registrados



Secretaria Municipal de Saúde virou local de combate ao coronavírus

210 casos. Em 2021, até agora, apenas 16 novos casos foram identificados. Isso se deve a um acompanhamento sistemático e efetivo da Administração", ressalta a Prefeitura.

Para tranquilizar a população, o poder público destaca que, "mesmo diante da pandemia do coronavírus, não

deixou de envidar esforços na prevenção a essa endemia (dengue)". Além disso, enfatiza que com a diminuição dos casos positivos de Covid no município, os tratamentos a outras doenças, prejudicados durante a pandemia, serão restabelecidos e serão prioridade na sequência dos próximos anos.

Referência regional

Localizado em João Monlevade, o Hospital Margarida atende por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), saúde suplementar e particular. O corpo clínico conta com mais de 80 médicos, 40 colaboradores terceirizados e 420 funcionários.

Ele recebe, ainda, pacientes de São Domingos do Prata, Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas e Nova Era. Durante a pandemia, o hospital destinou o quarto andar inteiro para o tratamento específico à Covid-19.

Volta às aulas presenciais nas escolas municipais de Conceição do Mato Dentro.

Além da alegria de encontrar os professores e colegas, os alunos encontrarão uma

SÉRIE DE NOVIDADES.



KIT DE MATERIAL ESCOLAR



UNIFORMES



MERENDA ESCOLAR



TABLETS DE ÚLTIMA GERAÇÃO



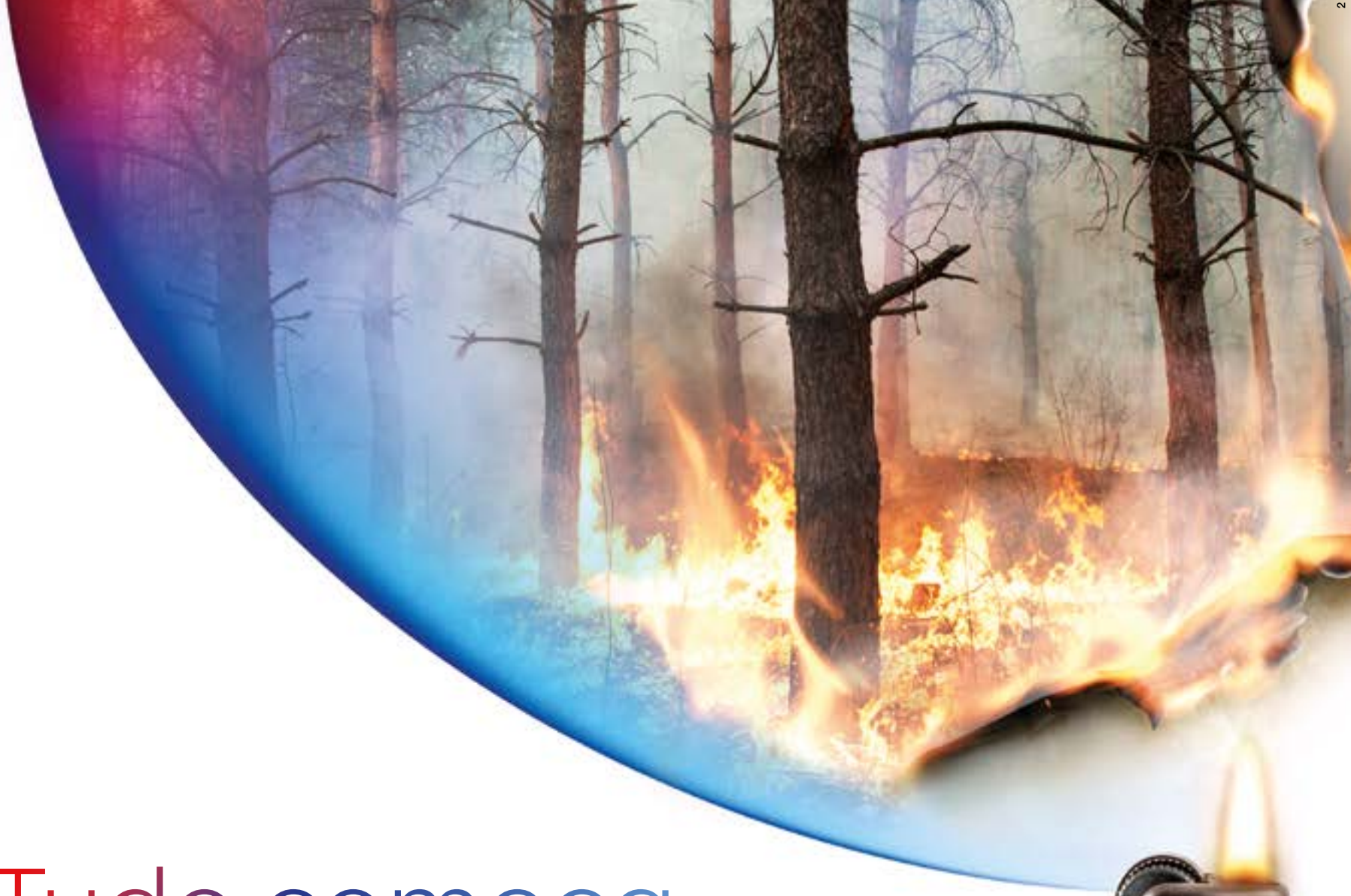
PROFESSORES MAIS CAPACITADOS E MOTIVADOS

É a Prefeitura cuidando dos detalhes para uma Educação cada vez melhor, de mais qualidade e acessível para todos.



Conceição DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



Tudo começa com uma má ideia

Em julho deste ano, 10 estados registraram mais focos de incêndios que no mesmo período de 2020. E você deve ajudar a evitá-los:

- **Jamais jogue cigarros e fósforos** em beira de estrada ou mata
- **Não ateie fogo** em pastagens e nem queime resíduos
- **Mantenha seu terreno limpo** e não faça fogueiras

Em caso de incêndio, ligue:

- Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro: **31 3868-1390**
- Defesa Civil de Alvorada de Minas: **31 3862-1278**
- Bombeiros: **193**

Em caso de incêndios próximos às áreas da Anglo American:
0800 037 8585



Iniciar incêndios é CRIME.

Como o combate à Covid-19 afetou o tratamento e o combate a outras doenças

Dengue, sarampo, câncer de mama, zika e Chikungunya estão entre as enfermidades que ficaram em segundo plano

A pandemia do novo coronavírus vem deixando um rastro de problemas sérios na saúde do brasileiro, para além da Covid-19: combate, diagnóstico e tratamento de outras doenças igualmente sérias.

De acordo com a pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), "O futuro das tecnologias de diagnóstico e tratamento do câncer (2019-2049)", nos primeiros três meses da pandemia, em 2020, houve uma redução de 90% no acesso ao diagnóstico de câncer de mama e de colo de útero, os mais frequentes nas mulheres brasileiras. Nesse período, os procedimentos de rotina do SUS tiveram uma queda de 80%.

O Movimento Todos Juntos Contra o Câncer também fez um levantamento apontando que 61% dos pacientes (público e privado) tiveram tratamentos alterados; 71% dos pacientes do SUS tiveram dificuldades para fazer exames; e outros 66% enfrentaram problemas para conseguir consultas.



Fila das cirurgias cardiovasculares

A crise hospitalar, consequência da pandemia, impactou os pacientes com doenças

que necessitam cirurgias e internação. Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Cirurgias Cardiovasculares (SBCCV), mais de 60 mil brasileiros estão na fila de espera por atendimento cardiológico devido à falta de insumos.

A pesquisa foi realizada a partir de relatos de 27 hospitais de nove estados brasileiros, a maioria em Minas Gerais. Ela constatou que 52% dos serviços de cirurgia cardiovascular do país apresentam problemas graves de desabastecimento. A falta de insumos fez com que, em 2020, menos de 40 mil pacientes fossem operados. Em um ano sem pandemia, aproximadamente 100 mil operações são realizadas no país.

Sarampo

Outra doença viral que também gera preocupação no país nos últimos anos é o sarampo, que tinha sido eliminado em 2016, mas voltou a registrar casos em 2018. Minas Gerais contabilizou apenas 21 casos da doença em 2020, sem nenhum óbito. Em boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, em março de 2021, ainda não havia registro de sarampo em Minas neste ano. A vacinação contra a doença seguiu as mesmas medidas e recomendações do esquema vacinal contra a febre amarela.

Foto: Divulgação / Shutterstock



O sarampo pode afetar mais gravemente a adultos acima dos 30 anos

Luta contra a dengue

Em 2020, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais confirmou 58.068 casos e 15 óbitos por dengue. Números bem diferentes dos registrados em 2019, quando o estado chegou a 474 mil casos e 188 mortes causadas pela doença.

Com o combate maciço à Covid-19, a dengue não deixou de existir, mas os números pararam de ser contabilizados. O mesmo acontece com outras doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, confira no infográfico.

Foto: Divulgação / SES-MG



Mosquito da dengue é transmissor de ao menos quatro doenças



SE TEM ALGO QUE A PANDEMIA DA COVID-19 NOS ENSINOU FOI QUE...

TODA VIDA IMPORTA.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 alarmaram todo o mundo para a urgência em **cuidar mais da saúde mental**. Se você ou alguém próximo está sofrendo, procure ajuda!

A CÂMARA DE ITABIRA APOIA A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO!

ITABIRA.CAM.MG.GOV.BR

CÂMARA DE ITABIRA
Fazendo bem a coisa

A Dengue no Vale do Aço

Doenças relacionadas ao Aedes aegypti continuam se alastrando na região

Se o atual período de pandemia tem sido difícil para qualquer um, para os órgãos de saúde ele é ainda mais desafiador, já que precisam atuar no combate a algo totalmente novo a todos nós. Mas, algumas questões de saúde são antigas, como as doenças causadas pelo Aedes aegypti, sobretudo a dengue, zika e chikungunya.

No Vale do Aço não é diferente. Junto às secretarias de saúde de

Coronel Fabriciano e Timóteo, coletamos dados referentes às doenças, neste ano. Maior cidade do Vale do Aço, Ipatinga também foi consultada, mas não atendeu ao pedido até o fechamento da matéria. No final de março, um levantamento da Prefeitura indicou que o município vivia um surto de Dengue à época.

Confira, abaixo, dados completos sobre as três doenças em Coronel Fabriciano e Timóteo.

Coronel Fabriciano

A prefeitura da cidade informou que acompanha os números com um trabalho intenso nas casas, lotes e áreas públicas com visitas constantes e por meio do Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LI-RAA). “Mesmo com a pandemia, o município não descuidou do combate às arboviroses, orientando a população a manter a prevenção. Tão logo recebeu autorização do Governo Federal, Fabriciano retomou os levantamentos e ações de combate ao mosquito Aedes aegypti”, informou.

Em 2021, foram 153 casos confirmados, 63 descartados e 30 inconclusivos de dengue. Em relação ao controle da chikungunya, Fabriciano registrou 43 confirmações até agora. Não houve casos confirmados de zika na cidade.

Bairros com maiores números de casos:

Amaro Lanari e Santa Cruz – 12 casos / Morada do Vale e Mangueiras – 11 casos
Floresta e São Domingos – 10 casos / Silvio Pereira II – 8 casos
Aparecida do Norte e Caladão – 6 casos

Timóteo

O município também informou que as campanhas e ações de combate às doenças seguiram acontecendo normalmente durante a pandemia. Os números descritos nos gráficos foram coletados ao longo dos últimos oito meses e fazem referência apenas a 2021.

Foto: Dados da Secretaria da Saúde de Coronel Fabriciano

Números de casos em Timóteo



AUTO PEÇAS CENTRO AUTOMOTIVO
Ponto Certo
SEU LUGAR É AQUI

PNEUS

BATERIAS

TROCA DE ÓLEO

MÃO DE OBRA QUALIFICADA

TROCA DE PARA-BRISA

PEÇAS MULTIMARCAS

JOÃO MONLEVADE - (31) 3851-7180
AV. ARMANDO FAJARDO, 3875
CRUZEIRO CELESTE

ITABIRA - (31) 3839-7979
AV. VER. OSÓRIO SAMPAIO, 228
VILA SANTA ROSA

Asproita
Há mais de 12 anos
com você em todos os caminhos!

Itabira (31) 3831-8855
João Monlevade (31) 3852-2898
Divinópolis (37) 3213-6960

ASPROITA
www.asproita.org



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Divulgação / Prefeitura de CMD



Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Conceição do Mato Dentro

No início de setembro, aconteceu a eleição para a nova composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Conceição do Mato Dentro. A votação foi realizada no Mercado Municipal Maurílio Lages.

Na ocasião, foram escolhidos os representantes titulares e suplentes que irão compor o CMDRS nos próximos dois anos.

Queijo Dona Iaiá recebe medalha de prata na França

Foto: Divulgação / Prefeitura de CMD

O Brasil conquistou 57 medalhas no Mundial du Fromage et des Produits Laitiers, na França. Um dos destaques do concurso mundial de queijos foi o Dona Iaiá, queijo fabricado em Conceição do Mato Dentro, com sua medalha de prata.

Feito de maneira artesanal, o Dona Iaiá é elaborado com leite cru, sal, coalho e o pingo - uma fórmula que carrega 300 anos de tradição, sendo passada de geração para geração. Um legítimo representante do patrimônio imaterial de Minas Gerais.



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação / Acom CMI



Câmara de Itabira não terá Comissão Permanente de Mineração

No momento em que as discussões sobre mineração em Itabira ganham ainda mais destaque, a maioria da Câmara Municipal votou contra a criação da Comissão Permanente de Mineração.

Para 11 dos 17 parlamentares, a Comissão de Saúde, Saneamento Básico e Meio Ambiente tem a competência necessária para tratar do assunto e, por isso, não há necessidade de se criar mais uma comissão no legislativo itabirano.

Governo de Minas anuncia que estado terá duas novas ferrovias

O governo federal recebeu pedidos de autorização para construção de dois novos trechos ferroviários em Minas. O primeiro, de Uberlândia a Chaveslândia, no Triângulo, terá 235 quilômetros de extensão e investimento previsto de R\$ 2,7 bilhões. O segundo, que ligará Ipatinga a São Mateus, no Espírito Santo, contará com 420 quilômetros de extensão e investimento de R\$ 5 bilhões.

A medida permite que a iniciativa privada invista na construção ou requalificação de ferrovias dentro de um modelo de autorização, com maior liberdade de empreender e menor regulação estatal.

Foto: Divulgação / Vale

